

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

**MÓDULO DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS  
SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

ALUNA: VÍVIAN DE CÁSSIA DE CAMARGO BASTOS

DEZEMBRO/96

## SUMÁRIO

1.0	PROBLEMA.....	02
2.0	JUSTIFICATIVA.....	03
3.0	OBJETIVOS.....	07
3.1	OBJETIVO GERAL.....	07
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
4.0	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
5.0	METODOLOGIA.....	14
6.0	RECURSOS.....	15
6.1	RECURSOS HUMANOS.....	15
6.2	RECURSOS FÍSICOS.....	15
6.3	RECURSOS MATERIAIS.....	15
7.0	CRONOGRAMA.....	16
8.0	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
9.0	ANEXOS .....	18

## 1.0 PROBLEMA

Pela necessidade da comunidade escolar, técnicos pedagógicos e administrativos e professores de jovens e adultos de inteirar-se dos fundamentos que regem a Educação Especial como possibilidade de inovação de práxis educativa, questionamo-nos:

- . Como introduzir elementos básicos da Educação Especial que concorram para o desenvolvimento integral do ser humano portador de necessidades educacionais especiais?
- . Como despertar o professor de C.E.S. para os princípios que regem a Educação Especial, para que este possa ser um elemento mediador da aprendizagem da pessoa portadora de deficiência, respeitando sua individualidade?
- . Como subsidiar o trabalho dos técnicos administrativos e pedagógicos, para que estes sejam capazes de orientar corretamente o portador de deficiência sobre os procedimentos básicos da modalidade CES.

## 2.0 JUSTIFICATIVA

*“Andava triste por não ter sapatos até o dia que encontrei alguém sem pés.” (Michel Quoist)*

O caminho pelo qual a Educação de Jovens e Adultos percorreu foi por muitos anos o caminho do menosprezo, da desqualificação, da exclusão.

Atualmente tenta-se fazer educação de Jovens e adultos não mais como forma supletiva, no sentido de suprimir conhecimentos, mas no sentido de oportunizar a esta clientela uma educação de boa qualidade, na busca constante de uma verdadeira qualidade total de vida. Trocou-se a pedagogia da exclusão pela pedagogia da oportunidade.

Oportunidade para todos aqueles que excluídos da escola regular e muitas vezes da própria sociedade buscam o seu lugar. Oportunidade para o jovem, o adulto, o idoso, o deficiente...

Mas quem é o profissional que atua nesta modalidade de ensino?

É o profissional formado, muitas vezes deformado, pelas nossas Instituições de Ensino Superior, com uma bagagem na sua disciplina de formação mas sem uma noção do todo, mas é aquele que admite sua ignorância em relação as inúmeras contradições entre a teoria educativa e a prática vivenciada e busca através de uma nova práxis a construção de um novo profissional destituído do conteudismo acadêmico, capaz de modificar-se e modificar aqueles com quem trabalha.

Dentre as inúmeras barreiras a serem vencidas por este profissional, em constante formação, encontra-se a desinformação em relação a Educação Especial.

Educação que tratou aqueles que dela faziam parte como “excepcionais” sem saber o quão “excepcionais” estes alunos eram. Quantas potencialidades possuíam adormecidas a espera de uma oportunidade.

E são estas oportunidades de desenvolver-se plenamente que a escola deve oferecer-lhes, necessitando para isto de profissionais conscientes de seu papel social diante dos portadores de necessidades especiais de educação e que juntos alunos, escola e professores, apesar das dificuldades, possam construir uma sociedade mais justa.

Esta situação foi por nós vivenciada quando dentre os alunos atendidos pelo CES-Lapa, deparamo-nos com deficientes auditivos, deficientes visuais e alunos com distúrbios de aprendizagem (DM leves) e que pela necessidade de atendê-los adequadamente implantou-se o Programa de Educação Especial Supletiva; o qual buscava integrar o portador de necessidades educacionais especiais à classe regular para que pudesse desenvolver-se plenamente.

Com a implantação do Programa de Educação Especial Supletiva no CES - Lapa e estando atuando como educadora de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, deparei-me com inúmeras situações que me levaram a buscar um maior esclarecimento sobre a Educação Especial e os fatores que dificultam o desenvolvimento integral do indivíduo.

Conclui que assim como a sociedade, a escola não está preparada para promover o desenvolvimento destes indivíduos, pois a formação dos profissionais de educação é calcada em uma realidade abstrata, na qual não nos deparamos com tais dificuldades. Somos preparados para alunos ideais e não para alunos reais, portadores das mais diferentes deficiências.

Ciente desta minha lacuna de formação, busquei através de inúmeros estudos na área da Educação Especial, atingir um maior grau de compreensão teórica para a fundamentação de uma práxis inovadora. Mas como o trabalho educativo é uma construção coletiva não conseguiria jamais realizar um bom trabalho atuando de forma isolada.

O CES - Centro de Estudos Supletivos é uma escola diferenciada pela modalidade de atendimento personalizado e pelos objetivos que permeiam a prática educativa do seu corpo docente. É uma escola que visa sobretudo o trabalho de libertação do ser humano respeitando-o na sua singularidade e pluralidade. O CES na sua proposta de educação, oportuniza a todos aqueles que excluídos no ensino regular ou que a ele não tiveram acesso, recuperar o tempo perdido e o conhecimento não apreendido. É uma escola de excluídos ou inadaptáveis ao sistema regular.

No caso dos portadores de deficiência a exclusão alcança um âmbito maior, pois são excluídos muitas vezes e por motivos que vão da própria deficiência até as condições sociais e preconceito.

O alto índice de rotatividade dos profissionais que atuam no CES, uma vez que estes não possuem fixação legal nesta modalidade de ensino, nos levam a um recomeço contínuo no sentido de que cada novo profissional deverá receber todas as informações sobre a modalidade, sobre os programas e projetos realizados pelo CES, bem como os procedimentos em se tratando de alunos portadores de necessidades especiais de educação.

Para tanto, busco através da construção e implementação deste projeto de módulo de estudo, fornecer aos meus colegas professores, subsídios teóricos, bem como conhecimentos práticos que lhes possibilitem melhor compreender os alunos portadores de necessidades especiais de educação, suas possibilidades, suas dificuldades, bem como delinear o perfil do

educador que será capaz de mediar o processo de aprendizagem do portador de deficiência, não chamando atenção para o impedimento que distingue algumas pessoas das demais, mas apontando todas as similaridades, que fazem do incapacitado apenas um ser humano com direitos e deveres como os demais.

Vigotski argumenta que o educador tem que olhar não apenas para o platô ou atraso evolutivo mas sobretudo as potencialidades.

O papel do professor, portanto, deixará de ser o de controlar o que é apresentado mas tornar-se-a o consultor do processo de aprendizagem levando o aluno a tomar consciência do conhecimento envolvido na atividade realizada.

Realizar todas estas atividades sem nenhum suporte material ou intelectual é exigir demais dos professores. Portanto, é necessário que o professor conheça o processo de desenvolvimento do conhecimento de modo a ser capaz de facilitar este processo. O professor deve imbuir-se de uma grande dose de humildade para ser capaz de identificar e conviver com sua ignorância em alguns domínios do conhecimento e buscar tais conhecimentos que lhe possibilitem atuar efetivamente como agente mediador da aprendizagem como fator de integração social.

Para isto não é necessário que nos façamos sacerdotes, mas sim, profissionais da educação. É essencial que consigamos dar mais importância à ausência de pés nos outros que à falta de sapatos em nossos próprios pés. É esta a prova definitiva de solidariedade, essa virtude tão escassa, nesta fingida civilização ocidental cristã, mas que em quantidade suficiente continua mantendo a esperança de vida integral aos portadores de deficiência.

### **3.0 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao professor de jovens e adultos fundamentação teórica sobre Educação Especial para embasamento de uma prática educativa inovadora.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- . Instrumentalizar o professor e equipe técnico-pedagógica/administrativa de conceitos básicos sobre a Educação Especial para melhor conhecimento e compreensão desta clientela.
- . Provocar o professor de jovens e adultos para a implementação dos princípios que regem a Educação Especial
- . Possibilitar a criação de novas metodologias a partir do embasamento oferecido.
- . Despertar interesse sobre a Educação Especial com o objetivo de ampliar o quadro de professores especialistas nesta área
- . Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de participação ativa no processo de integração do portador de deficiência na escola e na comunidade em que vive.



#### 4.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da Educação Especial no contexto geral de Educação passa pelo entendimento histórico da pessoa portadora de excepcionalidade.

Duas correntes teóricas surgiram de acordo com a filosofia que permeou os diferentes períodos da história da humanidade. A primeira idade média chamada pré científica foi responsável pela difusão de idéias no âmbito da excepcionalidade segundo a qual a deficiência era entendida como degeneração da raça humana, sendo as pessoas portadoras de deficiência condenadas ao abandono ou a morte e sujeitas a crenças ligadas ao sobrenatural e a expiação dos pecados. Daí a terminologia preconceituosa empregada na identificação desse conjunto de pessoas marcadas pela marginalização social, segregação, o asilamento e o prognóstico da incurabilidade.

Contrapondo-se a esta, e sob a influência do Renascimento, tem origem a concepção científica, que provocou mudanças no encaminhamento dos diferentes ramos da ciência, dentre as quais a Medicina, a Filosofia, a Educação e a Psicologia, cujos estudos repercutiram diretamente no processo de uma compreensão mais aprofundada do ser humano.

A partir daí, o homem passa a ser entendido em sua complexidade biológica, psicológica, espiritual e social, visão esta que repercute na compreensão da pessoa portadora de deficiência, cuja limitação mental, sensorial ou física não implica sua aniquilação como pessoa.

Com a mudança conceptual, essas pessoas passaram a ser vistas como seres integrantes de uma sociedade, capazes de agir e interagir socialmente com os demais membros, de desenvolver sua criatividade, de sensibilizarem-se diante dos fatos, de executarem tarefas diversas de terem direitos aos benefícios da ciência, da tecnologia e do acesso ao trabalho, cultura e esporte.

No decorrer do século XX, entrou em evidência a abordagem social, que entende a deficiência como desvio socialmente determinado por um processo de estigmatização, e busca adaptar o meio social ao deficiente, surgindo, com base nessas idéias, princípios que regem mundialmente o encaminhamento educacional dos portadores de deficiência.

Necessário é conhecermos e trabalharmos em conformidade com tais princípios, no sentido de desenvolver-lhes as potencialidades e como Reuveu Fuerstein afirma: *“Contrariar o determinismo, seja ele genético ou não, se não podemos mudar os cromossomos, temos que lutar contra eles”*.

Normalização, individualização e integração são os princípios que regem a prática na Educação Especial.

Normalizar:

*“(...) não significa tornar o excepcional normal, mas que a ele sejam oferecidas condições de vida idênticas às que outras pessoas recebem. Devem ser aceitos com suas deficiências, pois é normal que toda e qualquer sociedade tenha pessoas com deficiências diversas. Ao mesmo tempo é*

*preciso ensinar ao deficiente a conviver com sua deficiência. Ensiná-lo a levar uma vida tão normal quanto possível, beneficiando-se das ofertas de serviços e das oportunidades existentes na sociedade em que vive.”*

*(MIKKELSEN, apud Pereira, 1.980)*

A normalização deve ser entendida como objetivo, a integração como processo e individualização como meio para atingi-las.

A integração pode ser entendida como a relação de reciprocidade de ação entre o ser humano em contato com o seu meio, no sentido da busca, da oferta e do acesso aos benefícios sociais. A integração implica a predisposição do ser humano em conquistar espaços existentes no contexto social, cabendo à comunidade garantir-lhe o acesso a esses direitos. No caso dos portadores de deficiência, ela obrigatoriamente deve acontecer no contexto familiar e educacional, cabendo à educação o papel de mediadora deste processo com a sociedade, bem como o de oportunizar a eles o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

A individualização do ensino implica atender as condições e necessidades específicas apresentadas por esse tipo de educandos. Não significa colocar o educando portador de necessidades educacionais especiais numa redoma escolar, mas sim, oferecer-lhe condições de agir e interagir coletivamente.

É necessária que todos os educadores incorporem esses princípios educacionais para que possam fazer de sua prática pedagógica uma prática política e social fundamentada numa concepção teórica, seja comportamentalista, construtivista ou sócio interacionista que considere sobretudo o homem em sua singularidade e pluralidade.

Estas teorias apoiam-se em diferentes concepções de homem e através dessa multiplicidade de interpretações buscam demonstrar como o ser humano se desenvolve e processa o seu conhecimento.

Segundo Piaget:

*“O objetivo principal de educação é criar homens que sejam capazes ou fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram-homens que sejam criadores, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que tenham capacidade de críticas e de verificação e que não aceitem tudo o que lhes é oferecido.*

*(PIAGET, 1.970, apud BARBOSA, 1.993)*

Para a concepção construtivista, a aprendizagem escolar deve ser entendida como um processo ativo de elaboração; o ensino deve proporcionar condições de múltiplas interações em que o aluno constrói seu próprio conhecimento através da ação. Piaget é um dos teóricos que traz uma nova esperança aos portadores de deficiência quando coloca a inteligência como um produto, uma construção.

A concepção comportamentalista reflete uma concepção de aprendizagem decorrente de uma hierarquia de experiências, o desenvolvimento e a aprendizagem são entendidos como transformados resultantes da interação ocorrida entre o comportamento apresentado e os acontecimentos do ambiente.

A concepção Interacionista sócio-histórica defende uma visão de desenvolvimento baseado na concepção de um ser humano ativo, cujo pensamento é construído gradativamente em um ambiente que é histórico e, em essência, social.

O estudo das diferentes teorias leva à compreensão de que nenhuma delas se constitui em um sistema teórico completo, pois cada qual busca estudar o ser humano sob um ângulo de complexidade.

E então qual teoria seguir?

*“É importante destacar que essa idéia da escolha entre teorias coloca o educador numa citação bastante arriscada, particularmente dada a natureza aplicada de sua área de atuação. Pode levar a um consumo superficial da teoria como “a melhor” num determinado momento e a desconsideração de outras abordagens que poderiam ser igualmente enriquecedoras. pode levar, também, a uma utilização simplificada de princípios mal compreendidos e, ainda, ao abandono total em questão, quando uma outra passar a ser considerada a melhor referência. Provavelmente a conduta mais fecunda seria o estudo de muitas perspectivas diferentes no sentido do aprimoramento teórico do profissional e, portanto, de uma elaboração mais refinada de sua prática à luz das diversas abordagens estudadas. Diferentes teorias*

*podem certamente trazer contribuições relevantes à compreensão do fenômeno educativo.”*

*(OLIVEIRA, 1.993, p.103)*

Essas e outras reflexões assumem relevância, partindo-se do princípio de que subsidiarão a prática dos professores que atuam especificamente na Educação Especial, bem como daqueles que, no cotidiano escolar, recebem educandos portadores de necessidades educacionais especiais e precisam se apropriar dos procedimentos pedagógicos específicos a serem adotados para esse grupo de alunos.

## 5.0 METODOLOGIA

- . Pesquisa e Leitura bibliográfica.
- . Seleção de fundamentos básicos.
- . Discussão com especialistas em Educação Especial nas áreas das deficiências para estabelecer critérios para elaboração dos módulos.

Discussão com professores e funcionários para tomar conhecimento de suas necessidades em relação ao atendimento dos portadores de necessidades especiais de educação.

- . Discussão com outros especialistas, entrevistas, outras metodologias.
- . Entrevistas.
- . Montagem do módulo.
- . Revisão do módulo.
- . Impressão do módulo.
- . Divulgação e distribuição para os professores do CES.
- . Análise dos resultados atingidos num primeiro momento e definição de modificações a serem feitas.
- . e outras Metodologias.

## **6.0 RECURSOS**

### **6.1 RECURSOS HUMANOS**

Profissionais especialistas em Educação Especial, professores do CES-Lapa; digitador.

### **6.2 RECURSOS FÍSICOS**

Dependências do CES-Lapa.

### **6.3 RECURSOS MATERIAIS**

Bibliografia específica, Constituição Brasileira, Computador, papel apropriado.



## 7.0 CRONOGRAMA

Janeiro/97 à Fevereiro/97	-	Pesquisa bibliográfica
Março/97 à Abril/97	-	Seleção de fundamentos teóricos básicos
Maio/97 à Julho/97	-	Discussão com especialistas em Educação especial e profissionais do CES.
Agosto/97 à Setembro/97	-	Montagem do módulo
Outubro/97	-	Revisão e impressão do módulo
Novembro/97 à Abril/98	-	Divulgação, distribuição e estudo dos módulos pelos professores do CES-Lapa.
Maio/98 à Julho/98	-	Análise dos resultados e definição de modificações.

## 8.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. A Declaração de Salamanca sobre princípios; política em educação especial. Espanha, 7-10 de julho de 1.994. Mineo.
- 02 - FONSECA, Vítor da. Educação Especial. Porto Alegre e Artes Médicas, 1.991.
- 03 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1.994, 45 p.
- 04 - OLIVEIRA, Marta Kohl. Vigotski.: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo. Scipione, 1.993.
- 05 - PEREIRA, O. Educação especial: Atuais desafios. Rio de Janeiro. Interamericana. 1.980.
- 06 - PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro. Forense, 1.970.
- 07 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (Paraná). Fundamentos teóricos- Metodológicos para a Educação Especial. Curitiba. 1.994.
- 08 - VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes, 1.984.

## Anexo I

Esquema teórico do módulo de noções básicas em Educação Especial para profissionais do CES.

### 1 - Fundamentos da Educação Especial

1.1 - Princípios que regem a Educação Especial

1.2 - Legislação Educacional Brasileira e a Educação Especial

1.3 - Modalidades de atendimentos aos portadores de necessidades especiais de educação.

1.4 - Retrospectiva histórica da Educação Especial.

### 2 - Subsídios para o encaminhamento da proposta curricular em Educação Especial

2.1 - As concepções educacionais e as implicações no currículo

2.2 - Adaptações curriculares em Educação Especial nas diversas áreas curriculares.

2.3 - Considerações sobre o encaminhamento dos conteúdos acadêmicos.

## Anexo II

Esquema das noções práticas a serem trabalhadas no módulo de Estudo.

### 1 - Na área de deficiência Visual

- 1.1 - Considerações sobre a deficiência total ou parcial, causas e consequências.
- 1.2 - A linguagem Braille
- 1.3 - A ampliação de material
- 1.4 - O uso do Sorobã
- 1.5 - Noções gerais sobre orientação e mobilidade

### 2 - Na área de deficiência auditiva

- 2.1 - Considerações sobre a deficiência total ou parcial, causas e consequências.
- 2.2 - Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- 2.3 - Alfabeto para surdos-mudos

### 3 - Na área mental

- 3.1 - Considerações sobre a deficiência, grau de comprometimento, causas e consequências.
- 3.2 - Noções de Psicomotricidade
- 3.3 - Análise de discriminação auditiva e visual.
- 3.4 - Possibilidades educacionais.